

Índice Firjan Gestão Fiscal - Edição 2025

Panorama das contas dos municípios do Espírito Santo e principais desafios

ANÁLISE ESPECIAL | IFGF

www.firjan.com.br/ifgf

O **Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF)** apresenta uma radiografia completa da situação das contas públicas municipais. O índice é inteiramente construído com base em resultados fiscais oficiais, declarados pelas próprias prefeituras à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), e é composto por quatro indicadores¹: **Autonomia**, **Gastos com Pessoal**, **Liquidez** e **Investimentos**. A leitura dos resultados é bastante simples: a pontuação varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próxima de 1 melhor a gestão fiscal do município. Com o objetivo de estabelecer valores de referência que facilitem a análise, foram convencionados quatro conceitos para o IFGF:

Gestão de Excelência: resultados superiores a 0,8 ponto.

Boa Gestão: resultados entre 0,6 e 0,8 ponto.

Gestão em Dificuldade: resultados entre 0,4 e 0,6 ponto.

Gestão Crítica: resultados inferiores a 0,4 ponto.

A Situação Fiscal dos Municípios Brasileiros

O Brasil enfrenta um ambiente econômico desafiador: juros altos, contas federais em desequilíbrio e incertezas externas. Além disso, consolida-se internamente um quadro de baixa competitividade, que trava o crescimento e afasta investimentos. Nesse cenário, municípios ganham relevância: por estarem mais próximos do cidadão, podem atacar ineficiências e transformar a gestão dos recursos públicos em melhores serviços para a população.

O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) mostra como os municípios administram seus recursos e evidencia que uma gestão eficiente é decisiva para fortalecer a competitividade do país. Esta edição do índice avaliou as contas de 5.129 cidades a partir dos dados do ano de 2024.

¹ Para mais detalhes, consulte o anexo metodológico: <https://www.firjan.com.br/ifgf/>

Em média, os municípios encerraram o ano de 2024 em situação fiscal favorável: o IFGF alcançou 0,6531 ponto, o melhor resultado da série iniciada em 2013. Ainda assim, mais de $\frac{1}{3}$ das cidades brasileiras ainda enfrenta situação fiscal difícil ou crítica, permanecendo expostas às oscilações econômicas e políticas.

Na comparação anual, a ampliação das transferências da União foi determinante para o crescimento das receitas municipais e contribuiu para a melhora fiscal das cidades. Essa maior disponibilidade de recursos sustentou a expansão dos gastos, sem comprometer a folga orçamentária. Desta forma, mesmo com baixa autonomia, sobretudo nas cidades menores, as prefeituras encerraram 2024 com melhor planejamento e menor peso das despesas de pessoal no orçamento. Além disso, os investimentos públicos atingiram patamar recorde.

Apesar dos avanços, persistem desafios para transformar esse quadro em desenvolvimento econômico. Sem critérios claros de alocação de receitas e mecanismos de avaliação dos gastos, o ganho fiscal não se converterá em competitividade tampouco em melhorias sociais.

À luz desse cenário, esta análise aborda os principais desafios para a gestão fiscal nos municípios do estado do Espírito Santo². Foram analisadas as contas de todos os 78 municípios capixabas, onde vivem 4,1 milhões de pessoas.

A Situação Fiscal dos Municípios Capixabas

Municípios capixabas apresentam excelente situação fiscal,
mas baixa autonomia ainda é um desafio a ser superado

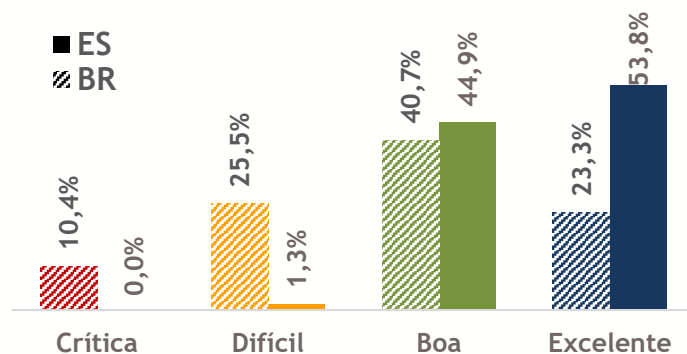
Na média, os municípios capixabas terminaram o ano de 2024 com uma excelente situação fiscal. O IFGF médio do estado alcançou **0,8167 ponto** – 25,0% acima da média nacional (0,6531 ponto). Os municípios do Espírito Santo apresentaram a segunda melhor situação fiscal do país, na comparação com os municípios dos demais estados brasileiros³. Quase todas as cidades capixabas encerraram 2024 com situação fiscal boa ou excelente – dados no gráfico abaixo. Apenas uma prefeitura⁴ terminou o ano em um cenário fiscal difícil e nenhum município apresentou quadro crítico.

² O IFGF, com dados específicos de cada município analisado no Brasil, análises e propostas, pode ser consultado através deste link: www.firjan.com.br/ifgf

³ Na média, os municípios de Santa Catarina se destacaram com o maior IFGF entre os estados (0,8787 ponto).

⁴ Itapemirim.

Distribuição da gestão fiscal dos municípios capixabas em 2024



Na média, os contextos político e econômico favoreceram para que os municípios apresentassem baixa rigidez orçamentária, planejamento financeiro eficiente e bons níveis de investimentos. Todavia, o quadro fiscal das cidades capixabas foi marcado pela baixa autonomia.

A seguir serão apresentados os resultados dos quatro indicadores que compõem o IFGF. Além de resumir o quadro fiscal de 2024 dos municípios do Espírito Santo, os indicadores abordam os principais entraves enfrentados pelas prefeituras na gestão dos recursos públicos.

O **IFGF Autonomia** dos municípios do Espírito Santo registrou **0,5689 ponto** - o pior desempenho entre os quatro indicadores do IFGF. Mesmo assim, o resultado foi superior à média nacional (0,4403 ponto). O indicador avalia se as receitas geradas pela atividade econômica local são suficientes para cobrir as despesas essenciais ao funcionamento da administração municipal⁵. Em 2024, 25 municípios, que respondem por 32,1% do total analisado no estado, ficaram com conceito crítico no indicador. Nesse grupo, a receita gerada por oito prefeituras⁶ não foi capaz sequer de suprir suas despesas básicas e, portanto, receberam nota zero no indicador. Apesar do contexto majoritariamente desfavorável, 22 cidades (28,2%) atingiram conceito excelente, dentre as quais 11 prefeituras⁷ registraram nota máxima no indicador.

O IFGF Autonomia evidencia um problema que é crônico na esfera municipal: A alta dependência de municípios por transferências de recursos públicos da União para suprir necessidades mínimas locais. As

⁵ São consideradas como despesas essenciais ao funcionamento da máquina pública aquelas destinadas ao funcionamento da Câmara Municipal e da estrutura administrativa da prefeitura.

⁶ Alto Rio Novo, Apiacá, Bom Jesus do Norte, Jerônimo Monteiro, Marataízes, Pedro Canário, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul.

⁷ Anchieta, Aracruz, Cariacica, Colatina, Domingos Martins, Rio Bananal, Santa Maria de Jetibá, Serra, Vila Valério, Vila Velha e Vitória.

consequências são: vulnerabilidade frente ao ciclo econômico, desincentivo a gestão fiscal responsável e estagnação da base econômica no município.

No extremo oposto ao indicador de Autonomia, o **IFGF Gastos com Pessoal** foi o indicador com melhor desempenho no estado. A pontuação média dos municípios de **0,9213 ponto** - superior à média dos municípios brasileiros (0,7991 ponto) - reflete uma excelente flexibilidade orçamentária e baixo peso da folha de pagamentos de salários e aposentadoria de servidores. Em cada dez municípios do estado, seis (65,4%) registraram nota máxima no indicador, significando que as prefeituras possuem um baixo comprometimento de seu orçamento com despesa de pessoal. Apesar desse cenário positivo, quatro cidades⁸ registraram baixa flexibilidade orçamentária e, por isso, ficaram com conceito C no indicador.

O **IFGF Liquidez**, que avalia se as prefeituras apresentam recursos em caixa para cumprimento das obrigações financeiras de curto prazo, apresentou excelente desempenho entre os municípios capixabas: **0,8719 ponto**, acima da média nacional (0,6689). Dos 78 municípios analisados no estado, 37 (47,4%) terminaram o ano com ampla margem em caixa para cobrir despesas postergadas para o ano seguinte e, por isso, receberam nota máxima no indicador. Entretanto, o cenário não é favorável para todos os municípios, seis⁹ prefeituras terminaram o ano de 2024 com menor liquidez.

Por fim, a pontuação média dos municípios no **IFGF Investimentos**, que mede a parcela da receita destinada aos investimentos públicos, foi de **0,9050 ponto**, acima da média nacional (0,7043). De fato, os municípios capixabas, em média, são os que mais investem em todo país. Em 2024, 61 municípios (79,2%) apresentaram elevado nível de investimento público, dentre os quais 47 registraram nota máxima no indicador ao destinarem mais de 12% do orçamento para esse tipo de despesa.

Apenas seis prefeituras (7,8%) não registraram bons níveis de investimentos: cinco municípios¹⁰ ficaram com conceito C no indicador, enquanto um¹¹ apresentou nível crítico (conceito D). A baixa destinação de recursos para investimentos públicos limita a geração de bem-estar para a população e o desenvolvimento do ambiente de negócios local.

Destaque: Vitória - ES

⁸ Guarapari, Mantenópolis, Muniz Freire e Rio Bananal.

⁹ Prefeituras com conceito C no IFGF Liquidez: Barra de São Francisco, Guaçuí, Irupi, Itapemirim, Marataízes e Vila Valério.

¹⁰ Ecoporanga, Linhares, Nova Venécia, Pancas e Rio Bananal.

¹¹ Itapemirim.

Em 2024, a capital capixaba apresentou excelente gestão fiscal, evidenciada pela nota máxima (1,0000) no IFGF Geral. Vitória se destacou ao alcançar notas máximas em todos os indicadores: **Autonomia**, **Gastos com Pessoal**, **Liquidez** e **Investimentos**. O município se destaca frente aos demais do ES principalmente no indicador de Autonomia: enquanto a capital registrou nota máxima, a média do estado foi de apenas 0,5689 ponto. De fato, a alta capacidade de gerar receita local para arcar com suas despesas essenciais é uma característica presente na maioria das capitais brasileiras.

Na comparação nacional, além do alto nível de autonomia, Vitória foi a única, entre as capitais, a atingir nota máxima nos demais indicadores que compõem o IFGF e, por essa razão, se destaca com a melhor gestão fiscal no ranking dessas prefeituras.

A análise histórica mostra que a capital mantém uma trajetória de excelência na gestão fiscal, com dados positivos em relação à Autonomia, Gastos com Pessoal e Liquidez. Além disso, a capital recuperou o alto nível de Investimentos após registrar nível crítico em 2021.

Tabela 3: Evolução da Gestão Fiscal no Município de Vitória

Ano	IFGF Geral	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
2013	0,7358	1,0000	0,9026	0,5198	0,5209
2014	0,7335	1,0000	0,8688	0,5396	0,5255
2015	0,6817	1,0000	0,7987	0,6011	0,3271
2016	0,7631	1,0000	1,0000	0,7903	0,2622
2017	0,7431	1,0000	0,9038	0,8633	0,2051
2018	0,7825	1,0000	1,0000	0,7889	0,3411
2019	0,7715	1,0000	0,9398	0,7819	0,3642
2020	0,8827	1,0000	0,8375	0,9356	0,7577
2021	0,8010	1,0000	1,0000	1,0000	0,2041
2022	0,8412	1,0000	1,0000	1,0000	0,3649
2023	0,9218	1,0000	1,0000	1,0000	0,6874
2024	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Média ES 2024	0,8167	0,5689	0,9213	0,8719	0,9050
Média Capitais 2024	0,7888	0,9039	0,8102	0,7360	0,7050

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro | Presidente: Luiz César Caetano | Diretor de Competitividade Industrial, Inovação Empresarial e Comunicação Corporativa: Maurício Fontenelle Moreira | Gerente Geral de Competitividade: Luis Augusto Azevedo | Gerente de Estudos Econômicos: Jonathas Goulart | Equipe Técnica: Nayara Freire, Antônio Carvalho e Jefferson Guilherme.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/ifgf/>